

Ocorrência de *Parastenopa* sp. em plantas de erva-mate no Estado de Santa Catarina

Luís Antônio Chiaradia¹ e José Maria Milanez²

Resumo – Folhas e ramos novos da erva-mate, *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae), são industrializados para produzir a erva do chimarrão, chás e outros derivados, o que se constitui em importante atividade agroindustrial no Sul do Brasil. Em 2005 foi constatada a ocorrência de larvas xilófagas em ramos novos de plantas de erva-mate em Chapecó, SC, que causavam intumescimento de ramos e secamento de brotações. Adultos deste inseto criados em laboratório foram determinados como *Parastenopa* sp. (Diptera, Tephritidae), sendo o primeiro registro desta praga em erva-mate no Estado de Santa Catarina.

Termos para indexação: *Ilex paraguariensis*, praga, inseto, Diptera, Tephritidae.

Occurrence of *Parastenopa* sp. fly in Paraguay tea plants in Santa Catarina State, Brazil

Abstract – Leaves and new branches of Paraguay tea *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae) are processed to produce teas and other products and are an important agro-industrial activity in Southern Brazil. In 2005, borer larvae occurrence was observed in twigs of Paraguay tea plants in Chapecó, producing twig swelling and shoot death. Adults of this insect created in laboratory were determined as *Parastenopa* sp. (Diptera, Tephritidae), being this the first register of this pest on Paraguay tea plants in Santa Catarina State, Brazil.

Index terms: *Ilex paraguariensis*, pest, insect, Diptera, Tephritidae.

A erva-mate, *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae), é uma planta nativa de regiões subtropicais e temperadas da América do Sul que ocorre entre os paralelos 18 e 30° de latitude Sul e 48 e 56° de longitude e abrange áreas do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. No Brasil, encontra-se naturalmente dispersa e também é cultivada, principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Reitz et al., 1978; Da Croce, 2000).

Aproximadamente 500 empresas industrializam erva-mate no Brasil, processando cerca de 660 mil toneladas anuais, que resultam em 266 mil toneladas de derivados, com destaque para a erva do chimarrão, chás e refrigerantes, além de outros produtos usados na

alimentação e higiene (Anuário Brasileiro da Erva-Mate, 2000; Rodigheri & Mosele, 2000). Existe em torno de 770 mil hectares de erva-mate no País, parte conduzida em monocultura, um sistema simplificado que favoreceu algumas espécies de pragas (Alves et al., 2001; Borges et al., 2003).

Mais de cem espécies de insetos e ácaros fitófagos infestam as plantas de erva-mate, muitas das quais ainda não determinadas, sendo as principais pragas a broca-da-erva-mate *Hedypathes betulinus* (Klug.) (Coleoptera, Cerambycidae), ampola *Gyropsylla spegazziniana* (Lizer) (Hemiptera, Psyllidae), lagarta-da-erva-mate *Thelosia camina* (Schaus) (Lepidoptera, Eupterotidae), ácaro-bronzeador *Dichopelmus notus* Keifer (Acari, Eriophyidae) e o

ácaro-roxo *Oligonychus yothersi* (McGregor) (Acari, Tetranychidae) (Chiaradia et al., 2000; Penteadó et al., 2000; Gallo et al., 2002).

Penteadó et al. (2000), sem precisar a espécie, citam a ocorrência de larvas xilófagas de uma mosca em ramos de erva-mate na região de Erechim, RS, que causam intumescimento e tendência ao arqueamento de ramos e o secamento das brotações. No verão de 2005, danos similares foram constatados em plantas de um erval situado no Distrito de Marechal Bormann, município de Chapecó, SC.

Ramos com 50cm de comprimento atacados pela praga foram coletados e transportados ao Laboratório de Fitossanidade da Epagri/Cepaf, Chapecó, com o objetivo de obter insetos adultos

Aceito para publicação em 8/11/05.

¹Eng. agr., M.Sc., Epagri/Cepaf, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0638, e-mail: chiaradi@epagri.rct-sc.br.

²Eng. agr., Dr., Epagri/Cepaf, e-mail: milanez@epagri.rct-sc.br.

para determinar a espécie, além de acompanhar as fases do seu desenvolvimento, que foram registradas com máquina fotográfica acoplada em um microscópio estereoscópico da marca Citoval.

Os ramos foram plantados em potes plásticos contendo terra umedecida e colocados em uma gaiola, confeccionada com tela de malha 2mm, medindo 0,60 x 1,00 x 1,00m. Estes potes foram dispostos no centro de bandejas plásticas (0,50 x 0,50 x 0,10m) com terra para reter as larvas que saíam dos ramos para empupar. As larvas obtidas foram transferidas para caixas plásticas do tipo gerbox (12 x 12 x 4cm) contendo uma camada de terra umedecida e mantidas em estufas do tipo BOD, com temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$ e fotofase de 12 horas.

A fase pupal desta mosca ocorreu com cerca de 20 dias, sendo os pupários de cor amarela, com 4 a 5mm de comprimento e 2mm de largura (Figura 1). Os adultos emergidos foram liberados em uma gaiola de acrílico de 0,40 x 0,40 x 0,50m, com janelas de ventilação vedadas por tela de malha 2mm. Ramos de erva-mate inseridos em um pote com água e algodão embebido em água e mel foram colocados no interior da gaiola para disponibilizar local para as posturas e alimento para as moscas, respectivamente.

A mosca, que mede entre 4 e 6mm de comprimento por 10 a

12mm de envergadura, possui o tórax e o abdome de coloração preta, com uma mancha amarela na porção terminal do tórax. As pernas e os halteres (balancins) têm cor castanho-amarelada e os seus olhos são de tonalidade avermelhada. As moscas possuem asas transparentes, com manchas de cor preta, que podem variar no formato, sendo geralmente grandes, próximas da base, e outras em forma de riscos, na porção distal.

Os adultos, que têm longevidade aproximada de 20 dias, possuem o hábito de permanecer na face superior das folhas das ervaíras batendo as asas e se movem em círculos. Eles realizam as posturas introduzindo os ovos na casca dos ramos novos, dos quais eclodem larvas de coloração branco-amarelada, que inicialmente se localizam logo abaixo da casca, onde constroem uma câmara com abertura externa e, posteriormente, assumem a coloração amarelada e abrem uma galeria na parte central dos ramos. Cada larva produz uma galeria com 4 a 6cm de comprimento e podem ocorrer várias larvas em um mesmo ramo, apesar de as galerias serem separadas. As larvas, totalmente desenvolvidas, medem entre 8 e 9mm de comprimento por 0,17 a 0,18mm de largura quando descem ao solo para empupar.

Espécimes adultos obtidos no laboratório foram determinados como sendo *Parastenopa* sp. (Diptera, Tephritidae) e constituem o primeiro registro da ocorrência desta praga em erva-mate no Estado de Santa Catarina. Esta espécie não deve ser confundida com *Parastenopa elegans* (Blanchard), já reportada em Santa Catarina, cuja larva se desenvolve no interior das "ampolas" causadas pela *G. spegazziniana*, possivelmente se alimentando de excreções produzidas pelas ninfas (Norrbon, 2002).

Agradecimentos

Agradecemos ao doutor Roberto Antônio Zucchi, do Departamento de Fitopatologia, Entomologia e Zoologia da Esalq de Piracicaba, e ao doutor. Allen Norrbom, do Museu Nacional de Washington, pela determinação da espécie.

Literatura citada

- ALVES, L.F.A.; BRANCALHÃO, R.M.C.; SANTANA, D.Q. Ocorrência de Baculovírus em lagartas de *Perigonia lusca* (Fabr.) (Lep., Sphingidae). *Neotropical Entomology*, Londrina, v.30, n.3, p.493-494, 2001.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA ERVA-MATE - 2000. Santa Cruz do Sul: Gazeta, 2000. 80p.
- BORGES, L.R.; LÁZZARI, S.M.M.; LÁZZARI, F.A. Comparação dos sistemas de cultivo nativo e adensado de erva mate, *Ilex paraguariensis* St. Hil., quanto à ocorrência e flutuação populacional de insetos. *Revista Brasileira de Entomologia*, São Paulo, v.47, n.4, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 jul. 2005.
- CHIARADIA, L.A.; MILANEZ, J.M.; SABEDOT, S.M. Caracterização e danos da ampola-da-erva-mate. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.13, n.1, p.50-53, 2000.
- DA CROCE, D.M. *Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: erva-mate*. Epagri: Florianópolis, 2000. 41p. (Boletim Técnico, 112).
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S. et al. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: Fealq. 2002. 920p.
- PENTEADO, S. de R.C.; IEDE, E.T.; LEITE, M.S.P. Pragas da erva-mate: perspectivas de controle. In: CONGRESSO SUL-AMERICANO DE ERVA-MATE, 2.; REUNIÃO TÉCNICA DA ERVA MATE, 3., 2000, Encantado, RS. *Anais...* Porto Alegre, 2000. p.27-38.
- NORRBOM, A. [Wgfruitfly-l] revision of *Parastenopa* (Tephritidae). Disponível em: <<http://listas.ciagri.usp.br/pipermail/wgfruitfly-l/2002-May.txt>>. Acesso em: 23 nov. 2005.
- REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. *Projeto madeira de Santa Catarina*. Itajaí: Sudeul - IBDF, 1978, 320p.
- RODIGHERI, H.R.; MOSELE, S.H. Importância econômica e renda da erva-mate cultivada. *Perspectiva*, Erechim, v.24, n.88, p.39-44, dez.2000.

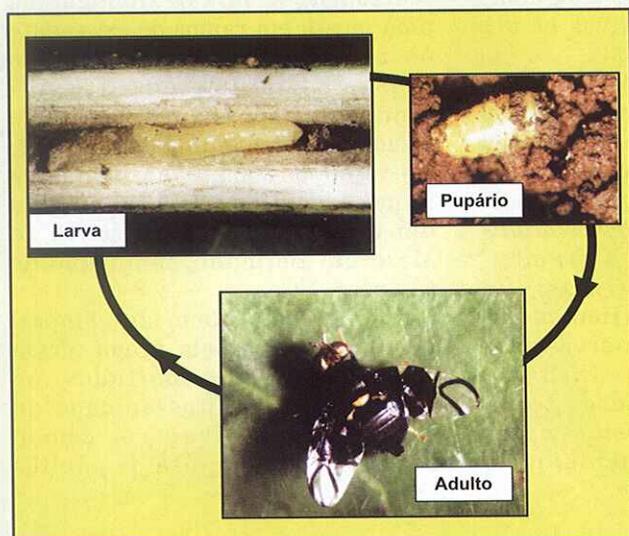


Figura 1. Fases do desenvolvimento da mosca-da-erva-mate